**Redes de Computadores**

**2º Trabalho Laboratorial – Rede de computadores**

**Mestrado Integrado em Engenharia Informática e computação**

**21 de Dezembro de 2020**

****

**Diogo Guimarães do Rosário - up201806582**

**Henrique Melo Ribeiro - up201806529**

**Sumário**

Este projeto teve como objetivo criar uma rede de computadores e um programa de download de ficheiros por FTP.

Este relatório divide-se em duas partes:

- Descrição da aplicação de download

- Configuração da rede em função das 6 experiências propostas

As experiências acima referidas consistem em configurar um **IP de rede,** um **router** em Linux, um router comercial juntamente com um sistema de **DNS** e na implementação de duas **Virtual LANs** através do switch e num teste de download usando a configuração final e a aplicação de download criada.

**Introdução**

Este projeto foi realizado no âmbito da disciplina Redes de Computadores com o objetivo de obter um melhor entendimento sobre o desenvolvimento de uma aplicação de download em modo FTP e sobre a criação/análise de uma rede.

O trabalho baseou-se na criação de uma rede de computadores e posterior ligação da aplicação de download desenvolvida pelo nosso grupo. Desta forma o nosso relatório estará dividido da seguinte forma:

-Parte 1 - Aplicação de download

- Arquitetura da aplicação de download

- Analise de um download com sucesso

- Parte 2 - Configuração da rede e análise:

- Arquitetura da configuração, objetivos da experiência, comandos das configurações principais

- Análise dos logs obtidos através do *Wireshark*

- Conclusões

- Anexos

**Parte 1 – Aplicação de download**

Para testar o bom funcionamento da rede configurada foi preciso criar uma aplicação de download capaz de criar uma conexão FTP com um endereço fornecido pelo utilizador e transferir o ficheiro especificado utilizando as normas RFC959 (leitura e analise das respostas do servidor) e RFC1738 (tratamento e utilização dos endereços URL).

De seguida iremos descrever com mais detalhe a implementação do programa bem como algumas das suas funcionalidades e algumas analises dos resultados.

* 1. **– Arquitetura da aplicação de download.**

Para a melhor distribuição de funcionalidades o grupo decidiu dividir a aplicação em duas partes, uma em que faz o tratamento do input do utilizador e outra para realizar a conexão FTP com o servidor fornecido. O servidor é fornecido como único argumento de execução sendo que pode ou não conter também um utilizador e password para este.

O formato para execução da aplicação deve ser o seguinte:

ftp://[<user>:<password>@]<host>/<url-path>

Este argumento é tratado na função getURL(username, password,  returnHost,  file,  argv).

Esta função utiliza uma expressão regex para validar o formato do url fornecido e várias chamadas à função strtok para separar os vários campos deste.

Após o tratamento do input, os dados da função que são recebidos são preenchidos com os valores corretos de forma a conseguir realizar a conexão FTP.

De seguida é feita a conexão com o servidor, utilizando funções fornecidas no guião da 1ª aula **getHostName(char \*host)** que é responsável por obter a informação sobre o host, como o seu IP, e um conjunto de funções como **socket** e **connect** que criam um TCP socket e conectam-no com o servidor desejado).

Após esta conexão é feito um while loop que lê a mensagem enviada pelo servidor como resposta à ligação do socket com este, sendo esta mensagem processada na função **parseConnection(char\* buf**). Esta função verifica se os três primeiros bytes da mensagem correspondem ao código 220 que simboliza que a conexão foi estabelecida corretamente. Para alem disto, também verifica se, após o código 220 existe um ‘–‘. Caso exista é sinal que o servidor ainda vai enviar mais mensagens, caso não exista significa que o servidor está à espera de um input.

Quando a função **parseConnection** indicar que a resposta do servidor terminou é utilizada a função **sendUserPass(int sockfd, char \*user, char \*pass)** que é responsável por enviar as credenciais ao servidor caso estes tenham sido indicados, caso não tenham sido indicados é indicado que a conexão é feita em modo anónimo.

Em primeiro lugar é enviado o utilizador para o servidor através da função **write** para o file descriptor do socket. Após a escrita do user é esperada uma resposta do servidor com o código 331. Caso este código esteja presente é enviada a password ao servidor, caso seja outro código a execução da aplicação é cancelada. Se todos os credenciais forem aceites é enviado o comando de modo passivo para o servidor, retornando o **serverPort** para a segunda conexão.

Caso o servidor consiga entrar em modo passivo é feita uma nova conexão para o download do ficheiro ser realizado, utilizando o valor de retorno da função anterior. Este download é feito na função **getFile** na qual é enviado o comando **retr** para o servidor, juntamente com o path para o ficheiro a ser transferido. Caso o ficheiro exista, é iniciado o download do ficheiro através de várias chamadas à função **read,** utilizando o file descriptor da conexão de dados como fonte da leitura.

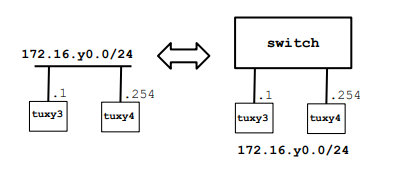
* 1. **– Resultados do download.**

Caso o programa tenha conseguido executar sem problemas o terminal deve indicar todas as respostas obtidas do servidor tal como algumas mensagens da aplicação que servem como forma de seguir a execução do programa e saber que passo está a executar.

*Para imagem do terminal no fim da execução ver imagem dos anexos.*

**Parte 2 – Configuração da rede**

* 1. **– Experiência 1 – Configuração de um network IP**



* + 1. **– Objetivos principais**

O objetivo principal desta experiência era configurar os endereços ip dos 2 tux, de modo a que estes consigam comunicar.

* + 1. **– Comandos de configuração**

**Tux3 –**

ifconfig eth0 172.16.y0.1/24

route add -net 172.16.y0.0/24 gw 172.16.y0.1 dev eth0

**Tux4 –**

ifconfig eth0 172.16.y0.254/24

route add -net 172.16.y0.0/24 gw 172.16.y0.254 dev eth0

* + 1. **– Questões**

1. **What are the ARP packets and what are they used for?**

Os ARP packets são utilizados para traduzir os endereços IP em endereços MAC

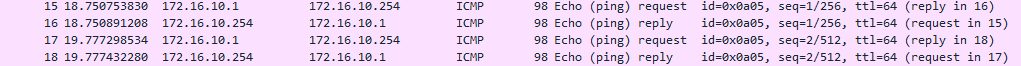
*Para imagem dos logs ver imagem 1 dos anexos.*

1. **What are the MAC and IP addresses of ARP packets and why?**

É enviado um Broadcast a “perguntar” quem é aquele endereço IP, recebendo uma respostas com o seu MAC address.



1. **What packets does the ping command generate?**



1. **What are the MAC and IP addresses of the ping packets?**

Neste exemplo é possível verificar que o endereço MAC de destino é o endereço do tux4 e o endereço MAC source é o do tux3. Assim concluímos que o ping foi efetuado de tux3 para o tux4.

*Para imagem dos logs ver imagem 2 dos anexos.*

1. **How to determine if a receiving Ethernet frame is ARP, IP, ICMP?**

Para distinguir tramas ARP de IP e ICMP é necessário analisar os bytes 12-13 da trama ethernet. Neste seguinte exemplo o valor 0x0800 representa uma trama IP.

*Para imagem dos logs ver imagem 3 dos anexos.*

Para distinguir as tramas IP de ICMP é possível analisar o byte 23 da trama ethernet.

*Para imagem dos logs ver imagem 4 dos anexos.*

1. **How to determine the length of a receiving frame?**

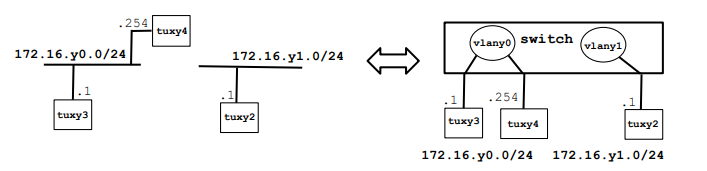
Nas tramas IP o tamanho total da trama é representado nos bytes 16-17.

*Para imagem dos logs ver imagem 5 dos anexos.*

1. **What is the loopback interface and why is it importante**

A interface de loopback é um canal no qual todas as mensagens enviadas são instantaneamente recebidas. Isto é importante para verificar se a rede se encontra configurada corretamente.

* 1. **– Experiência 2 – Implementar duas VLANs através de um switch**



* + 1. **– Objetivos principais**

O objetivo principal desta experiência era configurar duas VLANs separadas e entender que estas não conseguiam comunicar entre elas.

* + 1. **– Comandos de configuração**

**Switch (gtkterm) –**

**Start by creating VLANs**

Configure terminal

vlany0

end

Configure terminal

Vlany1

End

**Add switch ports to respective VLAN**

Configure terminal

Interface fastethernet 0/porta

Switchport mode access

Switchport access vlan y0

End

**Repeat for other ports and for both VLANs**

* + 1. **– Questões**

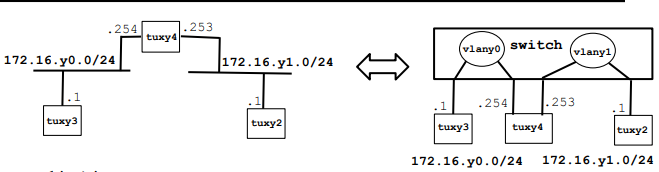
1. **How to configure vlany0?**

Respondido em 2.2.2

1. **How many broadcast domains are there? How can you conclude it from the logs?**

É possível concluir que existem 2 domínios de broadcast uma vez que o tux2 que está numa VLAN separada não recebe nenhum dos pings enviados pelo tux3

* 1. **– Experiência 3 – Configurar um router em linux**



* + 1. **– Objetivos principais**

O objetivo principal desta experiência era configurar um router em Linux, de modo a conseguir comunicar entre os tux3 e tux2.

* + 1. **– Comandos de configuração**

**Tux2 –**

ifconfig eth0 172.16.y1.1/24

route add -net 172.16.y0.0/24 gw 172.16.y1.253 dev eth0

**Tux4 –**

Ifconfig eth1 172.16.y1.253/24

Echo 1 > /proc/sys/net/ipv4/ip\_forward

Echo 0 > /proc/sys/net/ipv4/ecmp\_echo\_ignore\_broadcasts

* + 1. **– Questões**

1. **What routes are there in the tuxes? What are their meaning?**

Existem 2 rotas em todos os tux. Isto é, tux3 tem rota para chegar a tux4 e tux2 na outra vlan, acontecendo o oposto no tux2 e tux4 tem as 2 rotas tanto para tux3 como tux2.

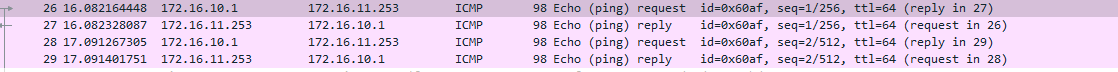
1. **What information does an entry of the forwarding table contain?**

A tabela de routing tem informação acerca do endereço de destino, bem como o gateway e a mascará de rede. Além disso tem informação acerca da interface usada, como por exemplo, eth0.

1. **What ARP messages, and associated MAC addresses, are observed and why?**

É possível observar menagens ARP para mapear os endereços IP em endereços MAC. Isto deve-se às ARP tables terem sido limpas antes da captura dos logs pelo Wireshark.

1. **What ICMP packets are observed and why?**



Neste exemplo podemos ver pings entre tux3 e tux2 com sucesso.

Assim, concluímos que o tux4 está a servir de router entre tux3 e tux2 ao contrário da experiência anterior em que não havia conexão.

1. What are the IP and MAC addresses associated to ICMP packets and why?

Os pacotes ICMP têm como endereço MAC associado o tux4, visto que este serve de router entre tux3 e tux2.

* 1. **– Experiência 3 – Configurar um router comercial e implementar NAT**



* + 1. **– Objetivos principais**

O objetivo principal desta experiência era configurar um router comercial e implementar NAT de modo a ter acesso ao “exterior” da rede.

* + 1. **– Comandos de configuração**

**Router –**

Comandos do slide 46

**Tux3 –**

Route add default gw 172.16.y0.254

**Tux4 –**

Route add default gw 172.16.y1.254

**Tux2 –**

Route add default gw 172.16.y1.254

* + 1. **– Questões**

1. **How to configure a static route in a commercial router?**

Através dos seguintes comandos:

ip route 0.0.0.0 0.0.0.0 172.16.1.254

ip route 172.16.y0.0 255.255.255.0 172.16.y1.253

1. **What are the paths followed by the packets in the experiments carried out and why?**



Podemos observar que os packets são redirecionados ao atingir tux4, uma vez que estes têm o default gateway para o endereço 172.16.y1.254.

1. **How to configure NAT in a commercial router?**

Respondido no ponto 2.4.2

1. **What does NAT do?**

O NAT é utilizado para “reescrever” o endereço IP de origem de um pacote, de movo a que seja usado apenas 1 endereço público para vários endereços privados internos à rede.

**Anexos**

Imagem de aplicação de download com sucesso:

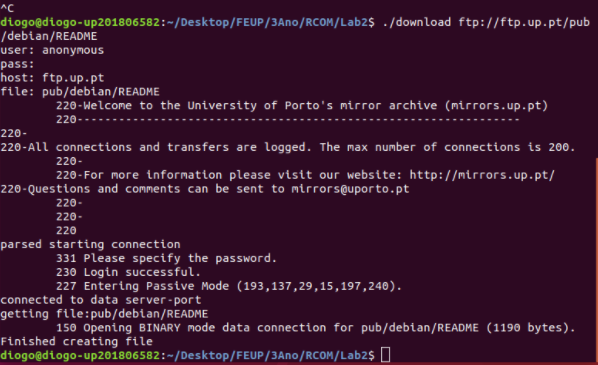


Imagem 1:

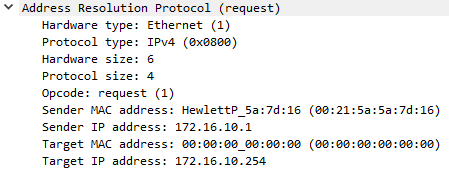


Imagem 2:

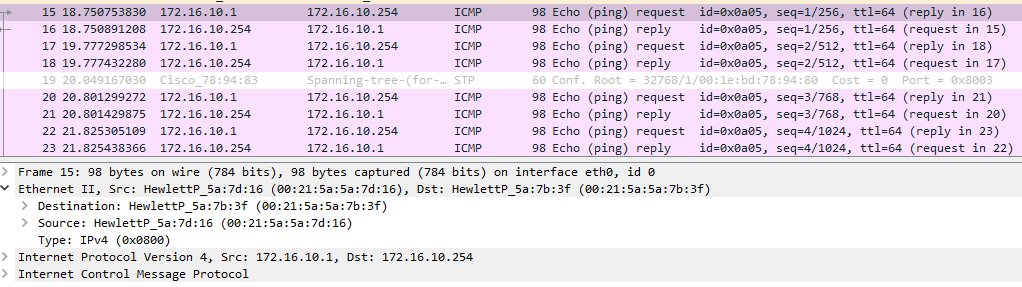


Imagem 3:

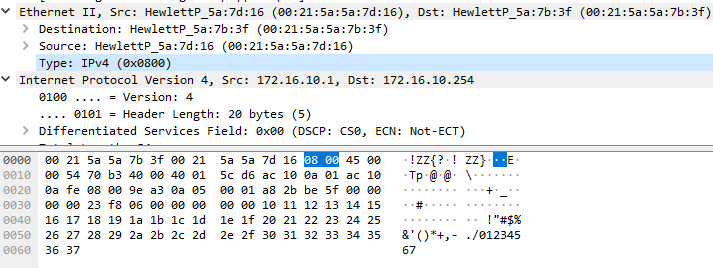


Imagem 4:

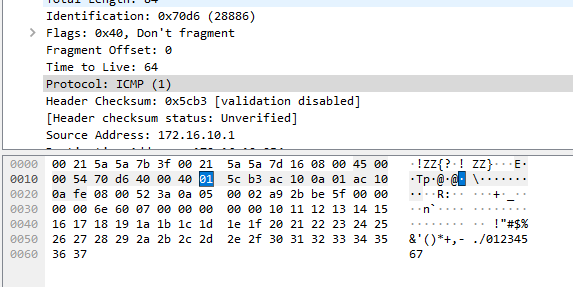


Imagem 5:

